



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

**ANIELI CRISTINA DA SILVA GUIMARÃES**

**UMA AÇÃO DE EXTENSÃO EM ESCRITA DE REDAÇÃO NO ENSINO MÉDIO  
PROMOVENDO O ACESSO À UNIVERSIDADE**

Porto Nacional/TO  
2022

**ANIELI CRISTINA DA SILVA GUIMARÃES**

**UMA AÇÃO DE EXTENSÃO EM ESCRITA DE REDAÇÃO NO ENSINO MÉDIO  
PROMOVENDO O ACESSO À UNIVERSIDADE**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Portuguesa e literatura para obtenção do título de uma ação de extensão em escrita de redação no ensino médio promovendo o acesso à universidade e aprovada (o) em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho

Porto Nacional/TO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

G963 ◆ Guimarães, Anieli Cristina da Silva Guimarães.  
Uma ação de extensão em escrita de redação no ensino médio promovendo acesso à universidade. / Anieli Cristina da Silva Guimarães Guimarães. – Porto Nacional, TO, 2022.

40 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2022.

Orientadora : Adriana Carvalho Capuchinho Capuchinho

1. Prática de Redação. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Linguagem. 4. Leitura e Escrita. I. Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ANIELI CRISTINA DA SILVA GUIMARÃES

**UMA AÇÃO DE EXTENSÃO EM ESCRITA DE REDAÇÃO NO ENSINO MÉDIO  
PROMOVENDO O ACESSO À UNIVERSIDADE.**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Letras Português e Literatura foi avaliado para o título de licenciada em Letras Português e Literatura e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 09/12/2022.

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho – UFT (orientadora)

---

Profa. Dra. Daniella Corcioli Azevedo Rocha - UFT

---

Profa. Dra. Dalve Oliveira Batista Santos - UFT

## **Dedicatória**

*À minha mãe Isabel, que sempre me apoiou em estudar para ser a pessoa que me tornei: uma docente em de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, Este texto em forma de conquista é meu, mas a honra é dedicada a ela.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade que me concedeu de realizar mais um dos meus sonhos.

Aos meus pais pelo incentivo, amor e preocupação durante meu percurso de estudos.

Aos meus irmãos por sempre desejarem o melhor para mim.

A minha orientadora Adriana Carvalho Capuchinho pelo amor, paciência e por confiar que posso ir mais longe e pelo trabalho, disciplina e metodologia.

A banca examinadora composta pelas professoras Dra. Dalve Oliveira Batista Santos e Dra. Daniella Corcioli Azevedo Rocha, por aceitarem o convite e por fazerem esse momento único e inesquecível da minha vida.

A minha Pastora, Elza Maria, pelas palavras de encorajamento, amor e de sempre me fazer acreditar nos sonhos que aos meus olhos são impossíveis e também por acreditar que serei muito feliz.

Aos meus colegas de turma, pelo amor, respeito e parceria comigo.

Ao meu querido amigo Yury Bezerra Burjack pela pessoa dócil, amável, incrível e especial.

Ao meu amigo Daniel Carvalho Araújo pelo respeito, carinho e pelo companheirismo de me acompanhar a pé no meu percurso indo a faculdade.

Ao Thiago Gomes Cardoso pela amizade, companheirismo, amor, respeito, carinho e preocupação comigo, não só na minha vida acadêmica, como também na minha vida social.

Gratidão a esta pessoa maravilhosa que aprendi amar de uma forma especial.

A Jardeane Reis de Araújo pelo ensinamento, pelo respeito e carinho por minha pessoa.

A Paula Ghiraldelli pelas dicas na escrita do meu trabalho de conclusão de curso, pela paciência e parceria.

Agradeço aos meus professores que foram professores excelentes durante a minha caminhada na UFT.

Aos funcionários da UFT.

## RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência e aprendizagem, uma vez que enfoca descrever e analisar como um curso voltado para práticas de redação pode auxiliar na escrita de estudantes do Ensino Médio. Este trabalho objetiva demonstrar como o projeto Prática de Redação, pôde aprimorar o conhecimento e execução dos estudantes sobre o gênero dissertativo-argumentativo exigido na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e nos vestibulares. Além disso, auxiliar futuros concluintes do Ensino Médio para elaborar textos escritos também na universidade. Foi realizada pesquisa-ação com a realização de um curso online de redação para estudantes concluintes do ensino médio com análise descritiva e interpretativa. Como referencial teórico observamos conceitualização de letramentos (SOARES, 2002), linguagem como comunicação (FUZA, OHUSCHI, MENEGASSI, 2020), gêneros discursivos (BAKHTIN, 2015), coesão (COSTA VAL, 2004) e coerência (KOCH; TRAVAGLIA, 1989). Relatamos as dificuldades dos estudantes e nossa abordagem do processo de escrita, bem como as produções dos estudantes. Descrevemos as experiências dos alunos ao participar de um curso de extensão, as análises e experiência da docente em formação em relação ao curso bem como as inquietações da docente enquanto pesquisadora. Por fim, constatamos que a experiência proporcionou, não apenas desenvolvimento da escrita do gênero, mas também ampliação do uso da linguagem. Além disso, a docente em formação pôde experimentar a criação do curso, desenvolvimento de seu material, práticas de avaliação dos trabalhos e autorreflexão.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; ENEM; redação; gênero dissertativo-argumentativo;

## **ABSTRACT**

This article is an experience and learning report, as it focuses on describing and analyzing how a course focused on writing practices can help high school students in writing. This work aims to demonstrate how the Writing Practice project allowed to improve students' knowledge and execution of the essay-argumentative genre required in the ENEM test (National High School Exam) and in the entrance exams. In addition, assistants for future high school graduates in order to prepare written texts at the university as well. Action research was carried out with the completion of an online writing course for senior high school students with descriptive and interpretive analysis. As a theoretical framework, we observed conceptualization of letters (SOARES, 2002), language as communication (FUZA, OHUSCHI, MENEGASSI, 2020), discursive genres (BAKHTIN, 2015), cohesion (COSTA VAL, 2004) and understanding (KOCH; TRAVAGLIA, 1989) . We report students' difficulties and our approach to the writing process, as well as students' productions. We describe the students' experiences when participating in an extension course, the analyzes and experience of the teacher in training in relation to the course, as well as the teacher's concerns as a researcher. Finally, we found that the experience covered not only the development of writing in the genre, but also facilitated the use of language. In addition, a teacher in training was able to experience the creation of the course, development of its material, work evaluation practices and self-reflection.

**Key words:** High school; ENEM; essay; dissertative-argumentative genre;



## **LISTA DE SIGLAS**

CECLLA	Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFT	Universidade Federal Tocantins
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
COPESE	Comissão Permanente de Seleção

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudantes egressos das redes públicas de ensino têm acesso a entrada nos cursos superiores de instituições públicas por meio do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou de vestibulares. Este é um exame que tem como principal objetivo avaliar o desenvolvimento cognitivo do aluno e sua aprendizagem ao concluir o Ensino Médio. Já o vestibular é um exame de ingresso no ensino superior, e por sua vez, regulado pelas próprias instituições com taxas e regras próprias da instituição, enquanto a prova do ENEM é nacional. Contudo, ambos os exames contam com uma redação no gênero discursivo-argumentativo. Após solicitação de um estudante do Ensino Médio, decidimos ofertar um curso de extensão *online* para auxiliar a detectar e solucionar dificuldades e permitir que os egressos do ensino médio possam conseguir atingir uma boa escrita na redação do ENEM ou outros vestibulares e também para sua vida universitária, a qual exige boas competências leitora e escrita em todas as áreas do conhecimento.

O presente texto é um relato de experiência de ensino e aprendizagem, visto que, enfoca descrever e analisar como um curso realizado por uma professora em formação e voltado para práticas de redação pode auxiliar na escrita de estudantes do ensino médio, bem como o desenvolvimento da pesquisadora, docente em formação.

A proposta para o curso ocorreu por meio de um estudante do Ensino Médio (EM) que relatou-me suas dificuldades e de colegas em relação ao gênero dissertativo-argumentativo solicitado nas redações do ENEM e vestibulares, solicitando auxílio no acompanhamento no processo de leitura e escrita.

Após refletir sobre a ideia, comentei com a professora Adriana Carvalho Capuchinho que apoiou a implantação do curso como parte do CECLLA (Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes) e inclusão da pesquisadora como monitora do centro. O curso foi ofertado por esta pesquisadora, então docente em formação no curso de Letras, Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Tocantins por meio das plataformas digitais, aulas online aos sábados, com a participação de alunos do Ensino Médio e também a participação e colaboração da orientadora.

Proponho descrever e analisar o processo e os resultados de um curso *online* de extensão em prática de redação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para um grupo de alunos de escolas públicas de Porto Nacional através do Centro de Estudos Continuados em

Letras, Linguística e Artes (CECLLA)<sup>1</sup>, programa vinculado ao curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A redação do Enem é uma prova que tem como nota máxima 1.000. Esta contém regras a serem seguidas pelo estudante para mais que um texto correto. Dessa maneira, a prova requer atenção e respeito aos direitos humanos, uma vez que o aluno não pode apresentar qualquer tipo de ofensa na produção do texto e também não pode dar entender a banca que este fez uma discriminação ao um público-alvo.

Em suma, uma das principais situações que mais faz o aluno perder pontos e até mesmo zerar a redação é pelo fato de apresentar fuga total ao tema; não obediência à estrutura dissertativa-argumentativa; texto muitos curtos, com até 7 linhas; textos que contenham impropérios (como palavrões ou desenhos); desrespeito aos direitos humanos; folha de redação em branco; cópia de texto de coletânea; ilegibilidade do texto; partes desconectadas. Sendo assim, as regras são explícitas na prova de redação, com intuito de chamar a atenção do aluno para leitura inicial a fim de escrever sobre o tema proposto.

A pesquisa realizada enquanto docente em formação atuando no CECLLA, justificou-se por aprimorar nossas competências docentes e também por abordar a necessidade destes alunos de se apropriarem do gênero dissertativo-argumentativo, uma vez que, para uma boa escrita, eles precisam necessariamente do contato com a leitura e da prática da escrita em um ciclo contínuo.

Outro aspecto importante que justifica o trabalho é a formação de professores licenciados capacitados para ensinar o gênero aos estudantes, para a melhoria de conhecimento e escrita destes. Muitos educandos sabem apenas o básico da estrutura de redação, além de terem dificuldades em ortografia, sintaxe, coerência e coesão e não estão a par dos elementos que são necessários para a construção do texto dissertativo-argumentativo solicitado no ENEM e exames vestibulares.

Com a implantação do novo Ensino Médio pela Lei de N° 13.415/2017, com intuito de que os educandos tenham mais aprendizagem na preparação para se tornarem futuros universitários, é de suma importância ter a prática de redação de uma forma mais explícita na rede municipal e estadual.

---

<sup>1</sup> O Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA) do Câmpus de Porto Nacional iniciado em 2010, hoje é um programa que tem por objetivo proporcionar aos alunos, finalizando o curso de licenciatura em Letras, a oportunidade de ministrar um curso de línguas completo, aliando assim, a teoria aprendida à prática de ensino.

O objetivo geral do projeto desenvolvido em conjunto com a pesquisa foi trabalhar práticas dos gêneros abordados em redação nos exames de seleção à universidade, assim, este relato é fruto de uma pesquisa realizada enquanto o projeto era desenvolvido. Nesse sentido, desenvolvemos o projeto como prática de redação para além da unidade escolar buscando aprimorar os conhecimentos dos estudantes do gênero dissertativo-argumentativo exigido na prova do ENEM e nos vestibulares.

Como objetivos específicos visamos incentivar os alunos a participarem do projeto de extensão voltados para práticas de escrita de texto dissertativo-argumentativo, bem como capacitar futuros concluintes do Ensino Médio para elaborar textos escritos na universidade e desenvolver práticas de ensino que auxiliem a aprendizagem de escrita com o intuito de aprimorar os textos para aprovação dos alunos nas provas de seleção.

A partir de nossos objetivos propomos algumas questões: Quais as dificuldades na escrita dos estudantes ao final do Ensino Médio? Como a prática de redação pode melhorar a escrita desses estudantes? Quais são os desafios que professores graduados em Letras Português têm ao ensinarem aos estudantes os gêneros habituais de redação dos processos seletivos para a universidade (ENEM ou vestibulares)?

A seguir demonstraremos que fim de planejarmos as ações e realizar a análise dos dados recorreremos como referencial teórico a Soares (2002) para conceitualização de letramentos, a Fuza, Ohuschi, Menegassi (2020) para análise da linguagem como comunicação, para os gêneros discursivos recorreremos a Bakhtin (2015), para a discussão de coesão verificamos Costa Val (2004) e Koch e Travaglia (1989) sobre coerência. Depois descreveremos que realizamos uma pesquisa qualitativa, configurada como uma pesquisa-ação com coleta de dados participativa, documental e análise interpretativa e explicitamos todo o processo de realização do curso e coleta de dados. Na última parte, descrevemos a realização do curso e discutimos os dados obtidos na relação com os estudantes e sua escrita. Por fim, concluímos que todo o processo demonstra a relevância de se trabalhar a leitura e os procedimentos de escrita com os estudantes a fim de desenvolverem boas redações e acessarem a universidade. Além disso, a pesquisa enriqueceu a experiência da docente em formação com uma prática inovadora.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A redação costuma ser responsável por desclassificar número expressivo de estudantes ou impedir que outros consigam ser aprovados para o curso que desejam nas universidades que aderem ao SISU (Sistema de Seleção Unificada). Isso porque o estudante não pode zerar na avaliação da redação e, além disso, a nota obtida pode ser critério importante para classificação final, posto que é um quesito totalmente independente.

Segundo Leal e Nogueira

o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é aplicado uma vez por ano em nível nacional e seu resultado possibilita o ingresso do participante em faculdades, como em outros programas governamentais, tais como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Ciências sem fronteiras e o Sistema de Seleção Unificada (Sisutec). O exame consiste em uma avaliação aplicada em dois dias. No primeiro, o participante terá quatro horas para responder a prova de noventa questões, sendo 45 de Ciências Humanas e 45 de Ciências da Natureza. No segundo dia, o participante terá cinco horas para resolver outras noventa questões, 45 de Matemática e 45 de Português, e produzir a redação dissertativo-argumentativa. A pontuação de cada área é 200 pontos, portanto a nota máxima do ENEM é 1000. (LEAL; NOGUEIRA, 2018, p.8)

Dessa forma, o exame se torna útil para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes e também para a apropriação do gênero dissertativo argumentativo, no caso da redação. Assim, resolvemos, após a solicitação de um estudante do Ensino Médio (EM) decidirmos ofertar um curso de práticas de redação com intuito de aperfeiçoar o uso da linguagem por meio da escrita e reescrita dos alunos.

Fuza, Ohuschi e Menegassi (2020) relatam que a concepção de linguagem enquanto instrumento de comunicação indica que esta é uma ferramenta para transmitir uma mensagem ou uma informação. Os autores destacam a percepção de Travaglia que observa que na concepção de linguagem como instrumento de comunicação, a língua “é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor.” (TRAVAGLIA apud FUZA, OHUSCHI, MENEGASSI, 2020, p.17. Dessa forma, a linguagem tem a função de transmitir uma mensagem, seja ela, por meio de expressão facial, símbolos, imagens, entre outros meios que se considera linguagem.

Observamos que, a concepção da linguagem enquanto instrumento de comunicação é, implicitamente, a mais presente no ENEM. Ao abordar a questão das provas do Enem e vestibulares é necessário lembrar que estas requisitam a escrita de uma redação como parte da avaliação do uso comunicativo da linguagem. No entanto, a competência escritora do ENEM, traz muitas exigências para se escrever um bom texto e, dessa forma, demonstrar domínio da

modalidade escrita formal da língua portuguesa, compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo em prosa.

As competências exigidas na prova do Enem são cinco: 1. Domínio da norma padrão da língua portuguesa; 2. Compreensão da proposta de redação; 3. Seleção e organização das informações; 4. Demonstração de conhecimento da língua necessária para argumentação do texto e 5. Elaboração de uma proposta de solução para os problemas abordados, respeitando os direitos humanos. Nesse sentido, a competência três é central, uma vez que implica no desenvolvimento da organização do texto para dialogar com os estudantes como selecionar, relacionar, e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Dessa forma, é necessário também demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. E, para finalizar o texto, elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

No âmbito da linguagem voltada para a escrita a produção do texto argumentativo na realização do exame, demonstra a dificuldade que os estudantes apresentam após a educação básica, mas também ocorre no nível superior. Pode-se inferir que o sistema escolar vem tendo dificuldades para cumprir esse objetivo. Possivelmente abordagens mais individualizadas e diferentes gêneros discursivos em pedagogias com diversos enfoques nos letramentos auxiliem no processo.

Para falar da estrutura do gênero dissertativo-argumentativo, é necessário dialogar, uma vez que este é um gênero discursivo e tem uma função social. Vejamos primeiramente o que são gêneros discursivos. Segundo Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são constituídos por três elementos: *conteúdo temático*, *construção composicional* e *estilo*. Sob essa perspectiva, “conteúdo temático” é o que se diz no texto ou na fala, ou seja, falamos do conteúdo temático como assunto e tema do texto. Em seguida, a construção composicional é a estrutura do texto. Isso mostra que é mais fácil verificar essa estrutura em alguns gêneros e mais difícil verificá-la em outros. Cada gênero tem suas peculiaridades também no estilo, mas há também as características do enunciador. Puzzo (2015, p. 176) esclarece:

Cada gênero discursivo apresenta um tema, em função da proposta comunicativa do gênero e da proposta enunciativa de cada enunciador, o que determina sua forma composicional e seu estilo. Assim, a forma composicional constituída pela materialidade linguística segue mais ou menos o formato de cada gênero, mas de modo a atender as necessidades expressivas de cada autor. De modo semelhante, o estilo e o tema atendem às imposições do gênero, o estilo genérico. Entretanto, o estilo não se reduz ao gênero, também apresenta peculiaridades próprias de cada enunciador.

Falando em organização de parágrafos e sentenças é essencial trazer na pesquisa os termos coerência e coesão, para assim dialogar com sua tão grande relevância nos textos. A autora Costa Val (2004) relata sobre coerência que um dos motivos de sua importância em sala de aula:

tem a ver com a construção ‘interna’ dos textos. Na produção falada e escrita, por exemplo, para atender aos requisitos de funcionamento eficiente e eficaz do texto numa determinada situação, os alunos precisarão cuidar para que seus textos sejam considerados por seus ouvintes/leitores como inteiros (com “começo, meio e fim”), com unidade temática (“sem perder o fio da meada”), consistentes, articulados, não contraditórios (“falando coisa com coisa”). (COSTA VAL, 2004, p. 117)

Na linha de pensamento de Koch (1997), a coerência textual é o resultado de um processo de construção do sentido feito pelos interlocutores, numa situação de interação. Ela permite que uma sequência linguística constitua-se em um texto, pois estabelece relações entre os seus elementos (palavras, expressões, frases, parágrafos, capítulos). A coerência, no entanto, não está somente dentro dos textos, mas é construída também pelo receptor, no momento da leitura.

A coerência constitui a textualidade, ou seja, faz de uma sequência linguística um texto e não um amontoado aleatório de frases ou palavras, conforme a referida autora. O texto por sua vez

é entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor, em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (KOCH; TRAVAGLIA, 1989, p. 8-9).

Por meio disso, a coerência é considerada o elemento que dá sentido ao texto de maneira que o leitor consegue, não apenas interpretar o que está escrito, mas compreender o assunto abordado. O texto precisa estar organizado em três partes: começo, meio e fim, para assim, unir os parágrafos na mesma temática que foi apresentada no início do trabalho.

Costa Val (2004) ainda destaca que,

a coesão também é co-construída pelos interlocutores. A língua dispõe de vários recursos com os quais os falantes podem indicar em seus textos as relações que pensaram entre os elementos lingüísticos, mas esses recursos apenas indicam, sinalizam, instruem. Quem de fato estabelece a relação é o ouvinte ou leitor. (COSTA VAL, 2004, p.118)

A coesão de um texto apresenta um processo a ser co-construído ao longo do tempo para facilitar a relação entre professor/aluno como também ouvinte/leitor. Dessa forma, há uma ligação entre os elementos do texto de uma forma que se relacionem, que apresentem clareza no texto a ser produzido.

Para a autora, outra habilidade que precisa ser sistematicamente trabalhada na escola:



refere-se à escolha e à utilização dos recursos linguísticos com os quais se constrói a coesão textual, que se refere ao inter-relacionamento entre os elementos linguísticos do texto. Aparentemente, já vem estabelecida no texto; o ouvinte ou leitor só precisa reconhecê-la. Mas, de fato, não é isso que acontece (COSTA VAL, 2004, p. 118).

Dessa maneira, para que haja a coesão textual na produção de um texto é necessário haver os recursos linguísticos adequados, uma vez que para Fávero (2002) a coesão é uma relação linear entre as sentenças. Nesse sentido, os recursos linguísticos permitem aos indivíduos construir uma boa argumentação, pois relacionam uma frase à outra dando sentido a uma informação ou assunto desenvolvido no texto.

Dessa forma, o estudante deve ter uma maneira de organizar o texto em sua escrita, os parágrafos, a escolha das palavras, sinônimos, e além de tudo, apresentar o texto com coesão e coerência dentro do gênero solicitado. De acordo com Reinaldo (2001, p. 88):

a perspectiva que considera texto como processo orienta-se, dentre outros aspectos, pelo pressuposto de que texto é uma unidade de linguagem em uso, no qual se deve observar não apenas a estrutura, mas também o percurso de construção de seus sentidos e que, assim, a leitura e a escritura são movimentos complementares no desenvolvimento da competência textual do redator aprendiz: a sensibilização, através da leitura, para os traços específicos de cada tipo de texto contribui para que o aprendiz venha a construir seus textos de forma adequada, com eficiência e espírito crítico.

Sob esse viés, é importante trabalhar a leitura e escrita na vida dos estudantes do ensino médio para abordar a importância deste na perspectiva de letramento. Para Soares (2002):

o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de Letramento. O que esta concepção acrescenta às anteriormente citadas é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita, e portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição da inserção em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, p. 145)

Nesse sentido, trabalhar o letramento na vida dos alunos inclui analisar se as habilidades leitora e escritora são frequentes na vida social deles, por meio da linguagem. Assim, podemos tratar da leitura e escrita como processos de Letramento, isto é, o sujeito é letrado não porque domina simplesmente a sistematização simbólica de uma língua, mas porque domina as configurações textual-discursivas, concebidas pela concepção dialógica de linguagem enquanto gênero discursivo ou textual de que esta dispõe como instrumento de interação.

Sob essa perspectiva, a concepção de linguagem como expressão do pensamento ocorre quando o indivíduo consegue articular e organizar os pensamentos pela linguagem. A linguagem como instrumento de comunicação se dá quando o indivíduo transmite uma mensagem ao receptor seja de modo verbal, gestual ou visual. E, por último, quando o indivíduo

tem liberdade para interagir com as pessoas em uma interação comunicativa a linguagem se realiza como processo de interação.

Por meio desses elementos, trabalhamos em sala com os estudantes a linguagem enquanto instrumento de comunicação e também a linguagem como processo de interação, pois aplicar essas concepções em sala é de suma importância para o letramento na vida social dos alunos. Dessa forma, os estudantes precisam desenvolver essas concepções como na escola, como também nas suas relações sociais.

Antes de tudo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é destinado especialmente aos estudantes do Ensino Médio, com objetivo de avaliar a qualidade do ensino no país e também o desenvolvimento destes alunos ao chegarem às séries finais. Nesse sentido, uma boa qualidade de ensino ajuda na aprendizagem dos estudantes e também na formação de cidadãos críticos.

Para a UNESCO a qualidade do ensino:

(...) se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (UNESCO apud GADOTTI, 2013,p.2).

Isso mostra que a qualidade de ensino nas redes públicas, ainda se encontra abaixo do desejável, preocupando a população brasileira, mídias e estado, por motivos de pessoas serem analfabetas, pela questão de discriminação racial e pela desigualdade de indivíduos na educação.

### 3 METODOLOGIA

Para este estudo, em decorrência dos objetivos propostos, metodologicamente, a pesquisa define-se como pesquisa qualitativa, uma vez que “toda pesquisa qualitativa, social empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial” (BAUER; GASKELI, 2008). Também conforma-se como uma pesquisa-ação, pois “toda pesquisa ação é do tipo participativa, em que apresenta uma intervenção em um determinado contexto”. (FELCHER, FERREIRA e FOLMET, 2017, p.7). Segundo Thiollent (2009), pode-se definir a pesquisa-ação como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos. (THIOLLENT, 2009, p.16).

É também descritiva e interpretativa, posto que o objetivo desta é descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Assim, pesquisas dessa natureza levantam opiniões e crenças de uma dada população que podem ser associadas às pesquisas explicativas e as exploratórias (GIL, 2008). Em nosso caso, descreveremos e interpretaremos o processo de desenvolvimento da escrita dos estudantes participantes do curso em meio virtual.

A pesquisa-ação foi organizada por meio de um curso ministrado com aulas online aos sábados nos meses de maio, junho, agosto, setembro e outubro, com a participação de oito alunos do Ensino Médio e da pesquisadora e discente em formação sob orientação da Profa.

Dra. Adriana Carvalho Capuchinho. O curso foi vinculado ao CECLLA que já estava promovendo cursos de extensão em escrita e leitura acadêmicas e literárias. Como nossa proposta era específica para os exames de acesso à universidade, fomos incluídos no Programa e organizamos uma turma. Este foi um curso gratuito ministrado pela docente em formação, que disponibilizou essas aulas de forma voluntária, para ajudar os estudantes no processo de leitura e escrita. Vale abordar que o curso teve carga horária de 60 horas, disponibilizando certificado para os estudantes e para a ministrante docente em formação.

O ambiente de videoconferência Google Meet<sup>2</sup> foi o local virtual da sala de aula ao vivo. A distribuição do material didático (*slides* de aulas, arquivos com proposta para redação, livros

---

<sup>2</sup> O *Google Meet* é um aplicativo do Google que permite videoconferências a qualquer pessoa que tenha o link de convite com a participação máxima de 100 de pessoas em reuniões até 60 minutos sem tarifas. No caso da assinatura institucional da UFT, temos tempo indefinido de uso, porém sem a possibilidade de gravação. Essa é possível em pacotes educacionais superiores.

e apostilas) ocorreu por compartilhamento em pasta no Google Drive<sup>3</sup> ou via Email. A extensão de sala de aula ocorreu também com interações por um grupo no mensageiro WhatsApp<sup>4</sup>.

Os participantes foram alunos do terceiro ano do Ensino Médio da cidade de Porto Nacional, Tocantins, e imediações com inscrição através de formulário Google divulgado por um estudante conhecido da pesquisadora e solicitante do curso. Foram abertas 10 vagas, mas 8 alunos participaram efetivamente. As dificuldades mais citadas pelos estudantes no formulário de inscrição do curso e também no início das aulas on-line foram: a) aprender a estrutura do gênero dissertativo e argumentativo; b) utilizar dados estatísticos para argumentação das ideias e ponto de vista de forma correta; c) escrever as palavras de forma correta, ou seja, ortografia d) usar sinônimos e conectivos no texto para não tornar a leitura do texto cansativa; entre outras.

O curso foi planejado pensando na escrita dos alunos e também para o desenvolvimento destes após a realização do exame, elaborando assuntos pertinentes para ajudá-los nesse percurso e, dessa forma, trabalhando com textos focados na leitura inicial para apropriação dos gêneros, na produção de escrita, pontuação e gramática.

Os recursos didáticos utilizados durante o curso, foram propostas de redação referentes à estrutura da prova de redação do Enem, como também textos relacionados ao ensino e ao uso de vírgulas. Recorremos também a canais no YouTube sobre redação, mapas mentais, entre outros temas relacionados. Nesse sentido, propusemos a cada sete dias a escrita de uma redação com um tema específico a partir de textos motivadores de acordo com o que a prova do Enem exige.

O método de avaliar estes estudantes após a produção do gênero dissertativo-argumentativo consistiu em seguir as correções da banca do Enem, apresentando as cinco competências exigidas pelo exame. Foram produzidos pelos estudantes no máximo 9 redações, com 3 estudantes que conseguiram finalizar o curso, estando presentes na última aula do curso, não significando que apenas três fizeram a prova do ENEM, pois houve estudantes que fizeram a prova e conseguiram concluir.

Em suma, este relato de experiência de ensino-aprendizagem foi realizado como intuito de descrever e analisar os conhecimentos dos estudantes do gênero dissertativo-argumentativo exigido na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e nos vestibulares e também auxiliar a quem desejar trabalhar com concluintes do Ensino Médio para elaborar textos escritos

---

<sup>3</sup> O *Google Drive* é uma plataforma que possibilita o armazenamento de arquivos e que podem ser acessados em qualquer lugar desde que o usuário tenha internet.

<sup>4</sup> O *WhatsApp* é um aplicativo para Android que permite transmitir mensagens para qualquer pessoa que tenha o aplicativo em um dispositivo Android. É também gratuito e permite envios de arquivos como fotos, emoticons, *gifs*, vídeos, músicas, contatos, pagamentos, localização e até documentos em anexos.

que os tornem aptos a acessar a universidade e seguir estudando durante o curso superior. Além disso, este relato também visa refletir sobre o processo da docente em formação.

Os encontros para discussão e orientação ocorreram de forma síncrona, por meio do Google Meet, com início em 7 de maio às 10h da manhã até o dia 29 de outubro, com uma hora meia de aula, em um total de 12 aulas aos sábados. Tivemos com interrupção no mês de julho, final de setembro e início de outubro. Foram trabalhadas proposta de redação, textos que contempla a gramática, vírgula, estrutura de redação, mapas mentais, indicações para vídeos no YouTube no canal **Poxa Lulu**<sup>5</sup> entre outros recursos que são essenciais para a produção textual dos estudantes da rede pública. Os encontros foram ministrados aos alunos do ensino médio, com intuito de aprimorar escrita, leitura e desenvolvimento da oralidade.

Houve um diálogo entre a pesquisadora docente em formação e a orientadora Adriana Capuchinho sobre o curso que pensei em ofertar durante o mês de Abril ao final de outubro. A professora Adriana abraçou a ideia e me orientou a criar um link para o formulário de inscrição no curso com limite de 10 participantes, pois era o meu primeiro contato com a docência, mesmo sendo de forma remota, mas necessariamente é tudo novo para quem está iniciando. Dessa forma, foi divulgado para alguns alunos pelo WhatsApp e também em status de WhatsApp. Foi organizado um grupo pelo WhatsApp “Redação - ENEM” e os integrantes do curso foram adicionados.

---

<sup>5</sup> <https://youtube.com/@Poxalulu>

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões da pesquisa foi apresentados por meio de análises das aulas e também discussões dos conteúdos apresentados. Sendo assim, no primeiro dia de aula, 7 de maio, lembrei aos estudantes as cinco competências exigidas pelo Enem, expliquei cada uma de forma clara para que compreendessem para que servem as competências exigidas. Nesse sentido, para primeira competência, o aluno precisa ter o domínio da norma padrão da língua portuguesa, saber escrever bem e ter clareza, a segunda competência é a compreensão da proposta de redação, do que trata , e por quê.

Já a terceira competência é a mais exigida pelos estudantes com intuito de organizar o texto de forma corretamente, não quer dizer que as demais são excluídas, pois em um texto dissertativo argumentativo precisam também das demais competências. Nesse caso, a terceira é a seleção e organização das informações de acordo com o tema da redação, organizar os parágrafos e sentenças de forma correta e articulada. A quarta competência é demonstrar conhecimento necessário da língua para argumentação do texto, bem como ter conhecimento de outras áreas para relacionar com o tema/assunto a ser discutido pela autoria do texto. A quinta competência é elaborar uma proposta de solução para os problemas abordados, respeitando os direitos humanos, ou seja, trazer uma solução mais cabível para o problema que será tratado durante a produção, não havendo ofensas, preconceitos ou discursos de ódio.

Ademais, também foram discutidos na aula alguns conectivos para aplicar na redação do Enem, como por exemplo: *Em primeiro lugar, Do mesmo modo, Outrossim, Em suma, A fim de; Ademais e Uma vez que*. Alguns alunos não tinham contato com alguns conectivos, e gostaram de ter conhecimento deles.

Foi explicado sobre o conceito de conectivo, pois estes são usados para conectar enunciados, frases, orações e outros elementos textuais com o objetivo de dar sequência, argumentação e sentido às ideias que estão sendo expostas. Para a melhor clareza, apresentei a eles um exemplo e pedi para utilizarem um conectivo que encaixaria melhor na sentença: *A professora Anieli dá aulas de redação, \_gosta de ensinar*.

Foi explicada também a diferença entre coerência e coesão, sendo que a coerência é a ligação entre as ideias de texto para transmitir corretamente uma mensagem, já a coesão é a ligação de argumentos para melhor compreensão do texto, de forma clara. E por último pedi uma produção textual aos alunos para praticar aquilo que foi mencionado em aula para entregarem até sexta feira antes da aula do dia 11 de maio, para assim, perceber o andamento e desenvolvimento dos estudantes no processo de escrita do gênero dissertativo-argumentativo e

também analisar a facilidade e dificuldade de cada um em relação às cinco competências exigidas pelo Enem, e assim, foi um dos pontos escolhido para a discussão em sala de aula via Google Meet. Também pedi para estes solicitarem ajuda para sanar alguma dúvida, caso houvesse durante a produção. No dia 11 de maio questionei se estavam conseguindo produzir o texto, se estavam com dúvidas e reforcei a entrega do texto dissertativo argumentativo até a sexta seguinte para, assim, eu analisar qual estaria sendo a facilidade/dificuldade de cada um em relação a aplicar as cinco competências exigidas no Enem.

Na aula seguinte do dia 11 de maio, pedi para eles corrigirem uma redação feita por uma pessoa não identificada, para eles apontarem os problemas, o que poderia ter mudado, identificar a tese do texto, os argumentos e assim por diante. Seria um momento de interação na sala de aula, mas eles ficaram com receio de errar e não quiseram mais fazer a análise. Assim, deixei para eles fazerem em casa, para cada um trazer a correção e como eles poderiam fazer esse texto, o que eles sugeririam fazer. No dia 14 de Maio foi apresentada aos alunos a correção da redação para eles perceberem os erros, o que poderia ser acrescentado, entre outras questões. Neste mesmo dia enviei a redação corrigida no grupo para facilitar a aprendizagem destes.

No sábado seguinte não tivemos aula para que eu pudesse efetuar a correção dos textos que estes produziram no primeiro dia de aula. Desse modo, solicitei a leitura de parte de *O que é leitura?* (MARTINS, 2006), da página 7 até 13. Esta leitura valeria como presença no dia da aula que foi cancelada. Também relatei que na aula seguinte mostraria como ficou a correção da redação que havia pedido para eles modificarem.

Em 28 de maio, trouxe para aula um pequeno *Quiz* sobre *escrita de redação*, para incentivar a interação dos alunos com perguntas objetivas e também abertas, tais como: *Qual desses é um conectivo de tempo?* a) Ademais; b) Da mesma forma; c) Por certo; d) De tal forma que. Outra pergunta foi: *Qual desses é um conectivo de Ilustração?* a) Com o fim de; b) Certamente; c) Desse modo; d) Isto é. Entre as perguntas discursivas solicitei a diferença entre *Mas* e *Mais*. As demais perguntas, foram relacionadas à prova do Enem especificamente, para os estudantes lembrarem o que é permitido e o que não é permitido dentro da produção textual.

No dia 1 de junho comentei sobre a 2ª proposta de redação tendo como tema: *Saúde Mental no século XXI* e pedi para enviarem para o E-mail do curso ([redacaoempratica1@gmail.com](mailto:redacaoempratica1@gmail.com)) estipulando uma semana como prazo para entrega. Na aula do dia 4 de junho tivemos como assunto uma abordagem inicial do uso de vírgulas, algo em que há muitas dúvidas. Não houve aula na semana seguinte por falta de quórum, mas enviei a eles os slides sobre vírgula e também o quadro de elementos coesivos para utilizar em textos.

Na aula do dia 25 de junho foi abordado em sala a questão da vírgula, de como eu posso usar a vírgula, quando não devo usar, e o porquê usar a vírgula, foi discutido com eles o uso da vírgula antes do e, vírgula antes do é, vírgula entre sujeito e verbo, como usar vírgula para um convite, vírgula em nome próprio, vírgula separando orações coordenadas e vírgula com data. Dando continuidade à aula, pedi para eles exercitarem o uso da vírgula em algumas frases que foram disponibilizadas na sala de aula. Foi um momento de interação com a turma e todos estavam animados para responderem onde corretamente a vírgula poderia estar adequada. Ao final da aula, apresentei a eles o gabarito com as respostas e expliquei a estes em caso de dúvidas.

Em 2 de julho discutimos uma redação e solicitei outra proposta de redação com o tema *Violência Urbana* com prazo de entrega até o dia 10 de julho. As atividades do CECLLA foram suspensas no mês de julho, mas a docente em formação juntamente com a orientadora realizamos uma pasta no Google Drive contendo o material das aulas e instruções para realizar uma redação excelente. O *link* foi disponibilizado para o retorno no mês de agosto. Nesse mesmo intervalo, pedimos a eles uma produção textual sobre eles, uma curta autobiografia ou sobre algo que eles gostam muito e que queiram nos contar/relatar em seu texto, ou seja, foi proposto algo livre.

No retorno das atividades no dia 13 de agosto foram trabalhados assuntos relacionados à estrutura e organização dos textos e ideias. Foram enviados, no grupo do WhatsApp, links para acesso a quatro vídeos do canal Poxalulu na plataforma de vídeos YouTube: *O que é tese?*; *A estrutura inicial da redação*; *Como é a argumentação na redação?* e *Conclusão pronta de uma redação*<sup>6</sup>. Reforcei que não deveriam copiar a conclusão pronta, pois mostrei os vídeos na aula apenas para que tivessem ideia de como realizar uma conclusão conforme as regras do Enem, ou seja, aquelas perguntas que é preciso responder na conclusão em forma de parágrafos. No caso: *Que vai fazer?* *Por que vai fazer?* *Como vai fazer?* e *Qual é a finalidade?*.

Nessa mesma aula, houve uma ação que teve que ser repensada, desse modo, pedi aos concluintes do Ensino Médio que escolhessem um tema da sua preferência e produzissem um texto dissertativo argumentativo e trocassem o texto com um colega a ser sorteado e depois me enviassem o texto, para corrigirmos e devolverem com correções necessárias. A organização dessa ideia seria em que não seria necessário as duplas apresentar a redação do colega em sala com suas correções, mas sim corrigir o texto do colega e me enviar com as suas próprias

---

<sup>6</sup> *O que é tese?* (<https://youtu.be/rgTccyOGUYY>); *A estrutura inicial da redação.* (<https://youtu.be/Qss5pfAyyMk>); *Como é a argumentação na redação?* (<https://youtu.be/Qss5pfAyyMk>), e *Conclusão pronta de uma redação* (<https://youtu.be/Qss5pfAyyMk>).



expressões/observações com as correções, dessa maneira a graduanda e a mediadora faremos as demais correções e por fim, daremos feedback para quem corrigiu e também para o dono da produção do texto. Nesse sentido, não houve adesão, apenas três ou quatro alunos fizeram essa organização.

No dia 14 de agosto, foi colocado um modelo de redação em PDF no grupo, ou seja, dicas para a produção do gênero. Reforcei que não deveriam copiar nada do texto exemplo. No início de setembro foi acordado no grupo que o curso ficaria suspenso para retorno no início de outubro para que todos pudessem dedicar-se às suas atividades estudantis. Nesse ínterim, questionei os estudantes sobre como estava o processo de escrita do gênero dissertativo-argumentativo, se estes fizeram as trocas dos textos e se precisavam de orientação, pois, poderiam me escrever para possíveis dúvidas.

Os alunos demoraram a entregar as redações, o que levou a orientadora a reforçar no mensageiro para que nos enviassem as produções, que gostaríamos de receber muitas redações e que estavam entre colegas/pessoas que estavam disponíveis para aprender e ensinar.

Ao retornarmos no dia 8 de outubro, a turma já estava um pouco dispersa mas trabalhei com eles escrita do gênero dissertativo argumentativo do tema que realizei na prova do Enem no ano de 2018, e fiz a análise com eles. Observamos o que poderia ser mudado e onde havia erros. Esse foi um momento em que eles aprenderam um pouco, e, nesse mesmo dia, antes de chegarmos na parte de análise, retornei aos objetivos do curso de compreenderem as cinco competências do Enem, para assim, chegar na análise do texto. Logo após esse período de análise e conclusões, realizei com eles um momento de descontração com a criação de uma nuvem de palavras usando a plataforma Mentimeter com perguntas como: O que vocês aprenderam durante a aula hoje até o momento? O que acharam da aula? Os alunos escreveram as palavras que lhes vieram e formou-se uma nuvem. Esses alunos gostaram muito daquele momento único para eles.

Na aula do dia 15 de outubro foi cobrado dos estudantes a escrita das redações para, assim, avaliar e praticar outras, pois a prova do Enem estava cada vez mais próxima. Neste dia, retornei o conteúdo que ministrei na aula do dia 8 de outubro, uma vez que nesse dia, só estava presente um aluno. Por esse motivo, retornei o conteúdo nesta aula no dia 15 de outubro, para que os alunos aproveitassem o curso.

A aula do dia 22 de outubro teve o horário alterado para 15h, pois os estudantes pareciam estar cansados e sobrecarregados, uma vez que quase ninguém apareceu nas aulas anteriores. A mediação foi iniciada pela professora Adriana, que pegou as redações de alguns alunos que haviam enviado antes e foi complementando os comentários da docente para depois devolver

para os autores do texto. A mediadora informou que quem quisesse ainda poderia enviar a redação, e também que, no dia seguinte, haveria o vestibular da UFT e que iríamos encaminhar o tema proposto e os textos motivadores para escreverem um texto sobre ele como treinamento.

No dia 23 de outubro a mediadora enviou mensagem no grupo avisando que o tema da redação da UFT foi “a importância da biotecnologia e seu impacto na vida humana” e solicitou para os alunos produzirem um texto e nos enviarem até às 12h em uma terça-feira. Foi enviado no grupo o PDF da prova do vestibular da UFT, tendo como organizadora a Coordenadoria Permanente de Seleção da UFT (Copese)<sup>7</sup>. Marcamos uma aula para solucionar dúvidas dos estudantes sobre o tema da redação do vestibular da UFT e pedimos para que os estudantes trouxessem dúvidas e perguntas para que pudéssemos ajudá-los a terem facilidade na produção.

No dia 27 de outubro perguntamos ao grupo, no aplicativo mensageiro, se estava tudo certo para a aula às 19h, e os estudantes confirmaram. Dissemos também que gostaríamos de receber mais redações para comentarmos. A aula foi iniciada com slides e continuou com uma produção coletiva no Google Docs com o tema da redação do vestibular da UFT. Assim, alguns deles interagiram em uma redação coletiva e podiam comentar e auxiliar uns aos outros. Apesar de não chegarem a concluir a redação durante a aula, a experiência foi interessante.

O material sempre foi preparado pela docente em formação, com objetivo de os estudantes escreverem os textos refletindo a respeito da estrutura de redação do ENEM e também para o conhecimento destes sobre uma escrita de qualidade. Durante as aulas foram passadas para os alunos propostas de redação como é realizado no Enem, para assim facilitar no momento da escrita do dia da prova do exame que acontece sempre no mês de novembro. Dessa forma, como elementos complementares foi disponibilizada uma pasta com arquivos importantes para aprendizagem deles e também para conhecer novas ideias, assuntos, gramática e até mesmo textos preparatórios para a realização do exame. Em alguns dos encontros foram analisadas redações de ex-alunos do ensino médio para que eles conseguissem detectar erros de concordância nominal e também verbal.

A análise foi coletiva, pedi para que os alunos observassem, em cada parágrafo, se havia erros, se o parágrafo estava bom e foi de suma importância essa análise coletiva. Alguns alunos participaram das aulas até o final do curso, mas alguns perderam algumas porque estavam trabalhando ou pela ausência de internet. Um dos pontos que acabou impactando as aulas, foi a conexão à internet, pelo fato de as aulas serem on-line, e certos alunos morarem no interior.

---

<sup>7</sup> A Copese é, por meio do Ato da Reitoria nº 1823/08, o órgão responsável pelos processos seletivos da UFT, como os vestibulares e os concursos internos de seleção de técnicos administrativos e docentes, e também organiza processos seletivos externos para prefeituras e outras instituições.

Dessa forma, muitos desistiram já no meio do curso. Mas obtivemos até o final do curso quatro alunos, que conseguiram permanecer por todo o período. Vale ressaltar que orientamos os estudantes por meio do grupo via WhatsApp, para sanar dúvidas em relação ao gênero dissertativo-argumentativo com intuito de aprimorar seus conhecimentos.

No decorrer dos últimos dias de aula no curso, corrigimos e entregamos os textos dissertativo-argumentativos que os alunos escreveram a pedido da docente em formação para exercitarem a escrita e também desenvolverem o momento de reescrita. Ao abordar a reescrita, é necessário lembrarmos que esta tem uma função de não apenas o processo de correções de escrita, ortografia e gramática, mas também analisar se o texto está sendo escrito corretamente retornando os objetivos.

Os estudantes ficaram inseguros em relação a prova, antes de a realizarem. Assim, auxiliei e pedi para manterem a calma, para lerem os textos motivadores da proposta de redação com calma, fazerem anotações que achassem pertinentes. Indiquei que deveriam realizar perguntas para si mesmos, por exemplo: *O que esse tema traz como um problema? Quais são as causas e consequências do problema? O que pensa sobre o tema? Acha que é um problema? Sim ou Não? E por quê?* Após a realização da prova, alguns alunos gostaram do tema, outros não muito e tiveram um pouco de dificuldades na escrita, mas ao menos 5 realizaram a prova de redação do ENEM.

Concluimos, portanto, que o curso “Redação em Prática” foi alicerçado não apenas na teoria, mas também na prática da escrita e da docência. Dessa forma, foi um curso voltado para os alunos do ensino médio trazendo consigo um trabalho eficiente para, assim, melhorar a escrita e aperfeiçoamento do desenvolvimento cognitivo do aluno em formação. A pesquisa em um curso experimental, relata reflexões e preparação para cidadãos críticos na sociedade brasileira.

Percebemos que, mesmo com dificuldades, obtivemos resultados muito bons dos estudantes. Nesse mesmo viés, analisamos que os recursos linguísticos de coesão e coerência dão sentido ao texto, pois o texto necessita de elementos para articular as ideias que o autor aponta/defende. É importante participar e aplicar um curso como nosso *Redação em Prática* para facilitar os estudantes no momento da prova escrita no Enem e também nos vestibulares. É de suma importância, perceber que os estudantes precisam de ajuda na escrita e reescrita de textos, lembrando que, para uma excelente escrita, é preciso praticar a leitura e escrita em constante movimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o objetivo da nossa pesquisa foi trabalhar práticas dos gêneros abordados em redação nos exames de seleção à universidade. Para isso, desenvolvemos um projeto como prática de redação para além da unidade escolar, buscando aprimorar os conhecimentos dos estudantes do gênero dissertativo-argumentativo exigido na prova do ENEM e nos vestibulares, além de exercer a oportunidade da prática da docência em um curso totalmente criado por mim com apoio da orientadora. O curso foi *online*, uma experiência importante, pois pode vir a ser relevante no futuro profissional, uma vez que interações por meio digital são cada vez mais frequentes.

O intuito da pesquisa foi incentivar os alunos a participarem do projeto de extensão voltados para práticas de escrita de texto dissertativo-argumentativo, bem como capacitar futuros concluintes do Ensino Médio para leitura de textos acadêmicos e elaboração de textos escritos na universidade, bem como desenvolver práticas de ensino que auxiliem a aprendizagem de escrita com o intuito de aprimorar os textos para aprovação dos alunos nas provas de seleção.

Assim sendo, a maior dificuldade dos estudantes na escrita ao final do Ensino Médio, é que estes, talvez, não tenham a prática da escrita constante nas redes públicas e por meio disso a ausência de escrever um bom texto para desenvolver e aprimorar os conhecimentos. Para isso, a prática de escrever textos do gênero dissertativo-argumentativo pode ajudá-los nesse percurso de aprendizagem.

Nesse sentido, os professores da universidade são de alguma forma desafiados ao ensinarem os estudantes que são egressos na universidade com a questão da leitura e escrita, uma vez que para uma boa escrita, é necessário a prática constante da leitura. Dessa forma, os professores esperam que estes alunos venham da rede estadual com uma bagagem de conhecimento e desenvolvimento maior em relação a escrita de textos. Dessa forma, é necessário trabalhar com estes alunos os livros didáticos, trabalhar as maiores dificuldades destes, para assim, buscar instigar a leitura e escrita destes.

Enfrentamos algumas dificuldades durante a ação da pesquisa, tais como dificuldade de acesso à internet pelos estudantes, horário de trabalho coincidindo com as aulas, resistência em entregar todas as redações solicitadas ou de devolver a reescrita após a correção. Apesar disso, os resultados da pesquisa foram muito promissores, pois não imaginei que um curso de escrita de redação poderia se tornar algo motivacional tanto para estudantes como para pesquisadores, leitores e professores graduados. Percebo que os meus alunos desenvolveram sua competência

escritora e acredito que conseguiram aprender com este curso de extensão, pois fizeram elogios à docente em formação e também às aulas ministradas que foram enriquecedoras e inovadoras.

A partir destes resultados de relatos de alunos, acredito que estar na área educacional traz bons resultados e conhecimentos a estes estudantes. Traz a observância da curiosidade destes a buscar aprender, interagir no momento da explicação dos conteúdos, e, por meio disso, fazem os professores se dedicarem mais e mais a estes alunos que se dispõem a aprender.

Para reflexão para os leitores é que além de entender é necessário compreender que educar é além de ensinar, educar é perceber o desenvolvimento do aluno, é perceber o crescimento do aluno, é propagar o conhecimento, é transmitir valor, é dizer a este aluno que o erro é também conhecimento.

Por meio desta reflexão, como docente na área da educação indico novas pesquisas aos futuros professores no sentido de levantar-se formas de se trabalhar a leitura e aprimorar a escrita. São bem vindos a desenvolverem novas pesquisas e novos cursos que possam estimular o desejo do aluno em aprender e do professor em ensinar.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em 29, set.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. IN: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais**. São Paulo. Ática, 2002.
- FELTCHER, Carla Denise Ott; FERREIRA, André Luis Andrejew; FOLMER, Vanderlei. **Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook**. Experiências em Ensino de Ciências, v12, n7, (2017) Revista experiências em ensino de ciências Disponível em <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/issue/archive> Acesso em 29, set.
- FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Grego; MENEGASSI, Renilson José. **Interação e escrita no ensino de língua**. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2020.
- GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação: uma nova abordagem**. Florianópolis: Anais do Congresso de Educação Básica, 2013. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_16.22.16.85d3681692786726a2c7daa4389040f.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726a2c7daa4389040f.pdf). Acesso em: 23/11/2022.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 5 .ed. São Paulo: Contexto, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Texto e coerência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KOCHE, Vanilda Salton. **Prática textual: atividades de leitura e escrita/ Vanilda Salton Koche, Odete Maria Benetti Boff, Cinara Ferreira Pavani**. 11 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- POXALULU (videoblog). O que é tese?. **Curso de Redação do ENEM**. 25 de julho de 2018 disponível em: <https://youtu.be/rgTccyOGUYY>, acesso em 4 de dezembro, 2022.
- POXALULU (videoblog). Conclusão pronta para redação. **Curso de Redação do ENEM**. 26 de agosto de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/6TrylH-5z7E>, acesso em 4 de dezembro, 2022.

POXALULU (videoblog). Como é a argumentação da redação. **Curso de Redação do ENEM**. 27 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/u3psYKKsLKO> acesso em 4 de dezembro, 2022.

POXALULU (videoblog). Estrutura inicial da redação. **Curso de Redação do ENEM**. 21 de outubro de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Qss5pfAyvMk>, acesso em 4 de dezembro, 2022.

PUZZO, Miriam Bauab. GÊNERO DISCURSIVO, ESTILO, AUTORIA. *Linha D'Água*, v. 28, n. 2. São Paulo: FFLCH/USP - PPG Filologia e Língua Poítuguesa, dez 2015 p. 172-189. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/105646>

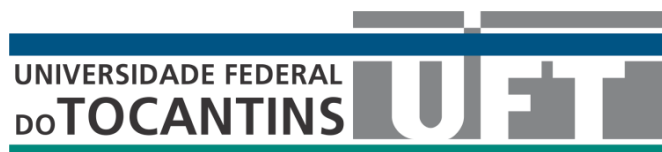
REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. A orientação para produção de texto. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 87- 100.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: o Letramento na cibercultura. Dossiê: Letramento. **Educação e Sociedade**. vol. 23. Dez 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>. Acesso em: 05/12/2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

## ANEXOS

Incluimos duas propostas de redação e uma redação para cada uma delas. Em seguida, há duas redações livres.



**Campus de Porto Nacional**  
**Curso de Letras**  
**Centro de Estudos Continuados em Letras Linguística e Artes**  
**Curso Redação em Prática**

Proposta para Redação.

### **Instruções:**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

---

---

### **TEXTO I**

Muitas vezes o desconhecimento gera preconceito contra quem apresenta sintomas de transtornos mentais. E o pensamento de que “doença mental é bobagem” pode agravar o quadro de quem tem esse transtorno. Agora você pode estar se perguntando: “tá, mas se é tão difícil de diagnosticar, se é preciso buscar ajuda médica, o que EU tenho a ver com isso?” Pra começar, é muito importante que o assunto “saúde mental” esteja cada vez mais presente nas suas conversas. Se você fala sobre o corpo do verão na academia, por que não falar sobre a “mania”, a “tristeza” ou a “loucura” que alguém pode estar demonstrando? É bem possível de que esses



comportamentos sejam na verdade um indicativo de algo mais sério, que demande a atenção de especialistas.

Disponível: <https://www.holiste.com.br/fala-transtorno-mental-video/>

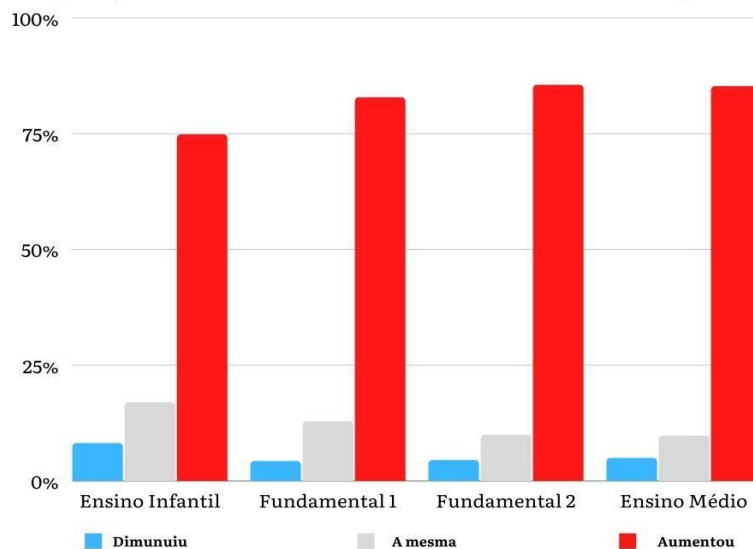
## TEXTO II



Disponível: <content://media/external/downloads/51505>

## TEXTO III

Comparação de horas de trabalho no ensino remoto - rede pública



Disponível: <https://gestrado.net.br/como-esta-a-saude-mental-dos-professores-na-pandemia>

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema, apresentando proposta de intervenção que **Saúde mental no século XXI**, respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

- [redacaoempratica1@gmail.com](mailto:redacaoempratica1@gmail.com)

Exemplo de redação da turma:

• Saúde Mental no século XXI.

1 A Constituição de 1988 documento jurídico mais im-  
 2 portante do país, prevê em seu artigo 6º, o direito a  
 3 saúde como inerente a todo cidadão Brasileiro.  
 4 Ademais, tal direito não tem se verificado com êm-  
 5 fase quando se observa a saúde mental na atualida-  
 6 de, impulsionando a falta de suporte do Estado e  
 7 a omissão da sociedade.

8 Em uma primeira análise, deve-se ressaltar a au-  
 9 sência de medidas governamentais para conter e im-  
 10 ppedir a ansiedade e a insegurança social contemporâneas.  
 11 Segundo o pensamento de Filósofo e escritor indiano  
 12 Jiddu Krishnamurti, "Não é sinal de saúde estar  
 13 bem adaptado a uma sociedade doente." Em vir-  
 14 tude do foi apresentado, percebe-se que a civiliza-  
 15 ção se encontra em decadência quanto a sociedade  
 16 mental.

17 Além disso, é notório a negligência da população que é  
 18 paternalizada negativamente quando o assunto é  
 19 saúde mental, o que agrava a situação dos indivíduos  
 20 e eleva mais ainda o preconceito. Logo, o corpo social  
 21 não se preocupa e o governo não oferece o suporte que  
 22 necessitam, o que lamentavelmente é evidente no país.

23 Em vista dos argumentos apresentados, depreende-  
 24 se a urgência de se combater esses obstáculos.  
 25 Para isso, o Ministério da Educação juntamente com  
 26 o Ministério da Saúde, devem promover nas institui-  
 27 ções de ensino de todo país, o diálogo e discussões sobre  
 28 o perigo da negligência da saúde mental para os jovens, a  
 29 fim de conscientizá-los e torná-los a disposição de  
 30 ajudar os que precisam, com o acompanhamento de profissionais.



**Campus de Porto Nacional**  
**Curso de Letras**  
**Centro de Estudos Continuados em Letras Linguística e Artes**  
**Curso Redação em Prática**

**Instruções:**  
**Texto IV**

Desde o dia 19 de maio, duas pessoas morreram assassinadas a facadas durante um assalto no Rio. Na tarde de quarta-feira (17), Gustavo Alves, de 35 anos, foi morto em Del Castilho, Subúrbio do Rio, durante uma tentativa de assalto. Segundo parentes e policiais da Divisão de Homicídios da Capital (DH), apenas um celular e R\$ 20 foram roubados. O rapaz trabalhava como repositor de um supermercado e foi morto perto de uma passarela da Linha Amarela. Outra pessoa morta a facadas no Rio foi o médico Jaime Gold, de 56 anos. Ele foi atacado noite da terça (19) quando andava de bicicleta na Lagoa Rodrigo de Freitas, ponto turístico da Zona Sul do Rio, e morreu.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/jovem-e-esfaqueado-durante-um-assalto-em-brt-na-zona-oeste-do-rio.html>

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema, apresentando proposta de intervenção que **Violência Urbana**, respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

 redacaoempratica1@gmail.com

tiros, os criminosos fugiram com a bolsa da vítima. A estação Uruguiana é um dos lugares mais movimentados do Centro do Rio. Até as 14h30, ninguém havia sido preso.

Pessoas que trabalham na região afirmam que a insegurança é constante. “Tem assalto aqui todo dia”, disse um ambulante que preferiu não se identificar. Vilma Ferreira, que tem uma barraca de biscoitos no local, afirma que nos três anos em que trabalha na região nunca viu algo tão violento, mas que os casos de assaltos são constantes.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/07/homem-e-baleado-em-estacao-do-metro-no-centro-do-rio.html>

### TEXTO III



Disponível em: <https://sociologialegal.files.wordpress.com/2012/05/82.jpg>

## Violência Urbana

1 De acordo com a Constituição Federal de 1988, documento  
 2 jurídico mais importante do país, prevê em seu arti-  
 3 go 6º, o direito a segurança como inerente a todo ci-  
 4 dadão Brasileiro. Ademais, a violência urbana se assela  
 5 pelo Brasil, tendo como principais fatores; a desigual-  
 6 dade social e a criminalidade.  
 7 Diante dessa perspectiva, deve-se ressaltar a ausência de  
 8 medidas governamentais para combater a desigualdade so-  
 9 cial que é gerada pela má gestão de nossos líderes po-  
 10 líticos. Nesse cenário contemporâneo, a quantidade de  
 11 crises econômicas tornou-se uma das maiores do país,  
 12 visto que os governantes desviaram o dinheiro que seria  
 13 destinado a vários setores, entre eles à segurança. Comen-  
 14 tando assim, os índices de violência urbana no país.  
 15 Além disso, é fundamental apontar a criminalidade co-  
 16 mo impulsor da violência urbana no Brasil. Em  
 17 consequência disso, a falta de oportunidades e empregos  
 18 para os jovens e pais de família os fazem entrar no mundo  
 19 do crime, levando-os a cometerem roubos para conseguirem  
 20 alimentar os seus. Com o elevado número de desempregados  
 21 em todo o país, que uma precarização na segurança, já que  
 22 muitos não tem escolha, elevando os índices.  
 23 Em vista dos argumentos apresentados, depreende-se, pre-  
 24 tanto, a necessidade de se combater esses obstáculos para  
 25 isso, é imprescindível que o Governo Federal com o Ministério  
 26 da Justiça e Segurança reforçem o policiamento, e devessem  
 27 criar oportunidades de emprego para jovens e projetos sociais  
 28 em escolas a fim de potencializar a conscientização sobre esse  
 29 assunto. Assim, torna-se possível a construção de uma sociedade  
 30 permeada pela efetivação dos elementos elencados no mapa acima.

Exemplo de análise realizada pela pesquisadora e orientadora para a reescrita.

**As demais redações foram tema livre.**

**Redação sem correções:**

**Violência infantil** (Esta redação foi entregue digitada)

A violência infantil no limiar do século XXI, vem sendo um dos problemas de saúde pública mais preocupantes na sociedade. No Brasil, estatísticas mostram que não estamos no caminho certo da educação infantil e juvenil, pois vemos muitos casos de violência física, psicológica e até mesmo sexuais sendo reportadas em pesquisas.

Contudo, o Brasil tem um órgão que apresenta proteção para a criança e o adolescente em relação à família e à sociedade: o Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Atualmente, em cada município é obrigatório instituir um conselho tutelar com a finalidade de proteger os direitos de nossas crianças e do adolescente.

Muitas crianças são vítimas, mais poucas delas fazem denúncias. Não é que elas não queiram, mas não fazem por se sentirem amedrotadas, ou estão sendo sujeitas a ameaças por parte do agressor e isso acontece com frequência., Uma atitude não tomada por parte da vítima, vai deixando o agressor livre por aí fazendo outras vítimas. É preciso que as crianças sintam-se protegidas e encorajadas a denunciarem o agressor e a polícia tomar atitudes severas contra eles.

Em síntese, O Conselho Tutelar deve expor medidas que venham amenizar os casos de maus-tratos à criança e ao adolescente no Brasil. Dessa maneira, cabe ao governo, órgão público, desenvolver projetos nas escolas como palestras e seminários, para que venham a promover a conscientização sobre tal ato. Assim será possível consolidar uma sociedade em que o estado desempenhe corretamente seu papel social. Dessa forma seus direitos serão garantidos e eles não mais sofrerão nas sombras da violência.

**Redação sem correções:****Saúde Mental no século XIX** (Esta redação foi entregue digitada)

É fato que, a saúde mental é o principal ponto de contato do ser humano, tendo em vista poder para emocionar e ao mesmo tempo abalar. A saúde mental no século XXI tem se encontrada desgastada e abalada principalmente pelas consequências causadas pela pandemia do coronavírus. Percebe que, o desgastamento é gerado pelo cansaço mental de lidamento com os problemas causados pela pandemia, ou seja, o impacto sendo eles a preocupação com o psicólogo das crianças ao ter que sobreviver isoladamente sem poder ver o mundo lá fora, além disso vencer o desafio de trabalhar sem pegar e levar para casa o vírus e o medo de perder amigos e sua parentela.

Destaca-se em análise, o motivo mental se encontrar abalado seja pelo seguinte fato da diminuição de aprendizagem, o que dificulta a vida dos jovens, principalmente os que tem 16 anos entrar no mercado de trabalho através do programa "Jovem Aprendiz", projeto criado pelo governo. Convém lembrar que a diminuição de aprendizagem eleva o índice de analfabetismo no Brasil, o que torna-se preocupante. Conforme Tokarnia - Repórter da Agência Brasil - Brasília. No Brasil, 11 milhões de pessoas são analfabetas. São pessoas de 15 anos ou mais que, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não são capazes de ler e escrever nem ao menos um bilhete simples.

Em suma, para que a saúde mental no século XXI não seja encontrada desgastada e abalada é necessário que o governo juntamente com o ministério da saúde avançar na vacinação em massa na população, o ministério da educação implantar projetos de aprendizagem e inovação em metodologias pedagógicas.



A reforma agrária brasileira foi um marco histórico, planejada em meados de 1996, com intuito de garantir a equânima distribuição das terras rurais. No entanto, na atualidade, ainda são gerados conflitos relacionados à causa, decorrentes da sobreposição social e descumprimento constitucional, problematizando a elaboração de alternativas para a sua sanção.

Em primeiro plano, é importante destacar que decorre da justaposição social que fortalece a existência do problema. No Portal "Brasil de fato", destaca-se que a chacina de Eldorado do Paraíso, na qual 23 trabalhadores rurais foram assassinados pela Polícia Militar do Pará, em 1996. Percebe-se que as disputas por territórios entre camponeses e fazendeiros são constantes, as quais muitas vezes terminam em episódios violentos.

Outrossim, ainda vale ressaltar que o descumprimento às leis também é um dos desafios para o fim do conflito de terras no Brasil. A Constituição Federal, de 1988, artigo 184, garante a desapropriação de terras que não estejam cumprindo a função social, para fins de reforma agrária. No entanto, isso não ocorre na prática. Os latifundiários continuam com grandes partes, com isso os lavradores precisam lutar para garantir seus direitos.

Diante disso, percebe-se que o aumento de conflitos nas terras agrícolas brasileiras, dificulta o desenvolvimento econômico do Brasil e observa-se a necessidade de haver uma convergência entre os entes governamentais e suas instituições e os movimentos e grupos sociais que advogam pela terra, no sentido de encontrar alternativas e soluções ao invés de domínio, acúmulo e monopólio. Além disso, faz-se necessário aplicar leis mais seguras contra esse conflito e punição aos crimes cometidos.